

EDUCAÇÃO EM SAÚDE E QUALIDADE DE VIDA EM COMUNIDADES RURAIS

Samária Leticia Carvalho Silva Rocha¹; Antonia Daiane Sena da Costa²; Fernanda Yasmin da Silva Leal²; Iracenir Andrade Dos Santos³

¹Estudante do Curso de engenharia Sanitária e Ambiental- ICTA – UFOPA. E-mail: samarialeticia@hotmail.com. ²Estudantes do Curso Farmácia- ISCO – UFOPA. E-mail: senadaiane@outlook.com; fernandayasmin1@hotmail.com. ³Iracenir Andrade Dos Santos. Prof^a. Dr^a da Universidade Federal do Oeste do Pará. CFI – UFOPA. E-mail: iracenir@gmail.com. Tutora do Programa de Educação Tutorial: Conexões de Saberes de Estudos Interdisciplinares: Comunidades do Campo – PET/CFI/UFOPA.

RESUMO: A educação é considerada uma importante ferramenta de sensibilização dos indivíduos para o cuidado básico em saúde. As atividades desenvolvidas foram realizadas em forma de palestras, oficinas, realização de exames e conscientização. Nas palestras foram discutidos assuntos de relevante interesse para a comunidade, com abordagem de temáticas voltadas para saúde. As atividades foram desenvolvidas de forma expositiva e dialogada com maquetes e exemplos do cotidiano. As oficinas também ocorreram da mesma forma, com participação da comunidade, onde ocorreu a interação entre estudantes e comunitários. As atividades realizadas apresentaram resultados positivos, a qual tiveram importante participação e aceitação pelos comunitários. A educação em saúde necessita ser mais disseminada entre as comunidades rurais, pois são poucos os projetos e ações que alcançam essa população menos favorecida em relação ao acesso à saúde e educação.

Palavras-chave: Educação; Saúde; Prevenção

INTRODUÇÃO

A educação é considerada uma importante ferramenta de sensibilização dos indivíduos para o cuidado básico em saúde. Esta prática é uma combinação entre vertentes educacionais e ambientais que objetivam atingir melhores condições de qualidade de vida da população (SALCI et al., 2013). A educação em saúde configura-se como uma prática alternativa, de modo que esta atue auxiliando a população no direcionamento de medidas preventivas que devem ser tomadas para que haja um decréscimo no número de pessoas acometidas por doenças. Assim, é fundamental o desenvolvimento de ações para a saúde em forma de diálogo e compartilhamento de informações que permite o encontro entre a tradição popular e a científica (BRASIL, 2007). As comunidades do campo sofrem grande vulnerabilidade em relação ao acesso a serviços de saúde e educação. A implementação de políticas públicas de inclusão e atividades que fortaleçam e desenvolvam o potencial dessas populações pode garantir melhor qualidade de vida para as mesmas (OLIVEIRA, et al., 2015). Desta forma, os projetos de extensão colaboram na formação de alunos e professores possibilitando a construção de um pensamento holístico em relação aos diferentes saberes, além de levar conhecimento e serviços em saúde para comunidades do campo (JEZINE, 2004). Nesse sentido, o presente trabalho teve como objetivo compartilhar informações com comunidades rurais relacionadas a ações e práticas educativas e preventivas em saúde por meio de projetos de extensão desenvolvidos pelo Programa de Educação Tutorial: Conexões de Saberes de Estudos Interdisciplinares: Comunidades do Campo.

MATERIAL E MÉTODOS

As atividades desenvolvidas foram realizadas em forma de palestras, oficinas expositivas e dialogadas, bem como a realização de exames e testes rápidos de DSTs (Doenças Sexualmente Transmissíveis). Nas palestras, foram discutidos vários assuntos de relevante interesse para a comunidade, com abordagem de temáticas voltadas para saúde da família, íntima (homens e mulheres) e saúde bucal. As atividades foram desenvolvidas de forma simples com exposição de imagens, maquetes e exemplos do cotidiano. As oficinas tiveram intensa participação dos comunitários, os quais tiveram a oportunidade de esclarecer suas dúvidas sobre: Doenças Sexualmente Transmissíveis (DSTs).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A palestra de DSTs foi realizada com intuito de orientar e esclarecer os comunitários sobre as principais dúvidas relacionadas às doenças transmitidas através de relações sexuais, esta foi direcionada para jovens e adultos da comunidade. Durante a palestra foram compartilhadas informações sobre contágio, agente causador, duração da doença, tratamento e prevenção. Além disso, foram distribuídos preservativos, folders informativos, realização de testes rápidos para detecção de sífilis e HIV. Segundo dados da organização mundial da saúde (OMS), a maioria dos jovens inicia sua vida sexual cada vez mais cedo, entre 12 a 27 anos, o que implica também, na ausência de responsabilidade social dos mesmos. O início precoce da vida sexual, gera na maioria dos casos, vulnerabilidade às doenças sexualmente transmissíveis (DSTs) (MARTINI E BANDEIRA, 2003). Apesar de o Brasil ter programas de combate a essas doenças, junto à sociedade, verifica-se ainda o grande número de casos no país. Dessa forma, é importante a realização de ações sociais que venham auxiliar e sensibilizar a população quanto a importância da prevenção (TEIXEIRA, 2006). Essa atividade teve grande participação dos jovens e adultos da comunidade, pois foi demonstrado grande interesse nos conhecimentos repassados sobre as DSTs. Através das palestras foi possível orientar os participantes quanto a diversos assuntos, pois foi perceptível a falta de conhecimento dos comunitários quanto a algumas doenças e questionamentos realizados. Segundo Brêtas (2009), grande parte dos jovens desconhece algumas DSTs, onde se destaca a falta de conhecimento sobre a candidíase e tricomoníase, doenças estas que apresentam grande incidência entre a população. Os resultados dos testes rápidos para diagnósticos de sífilis e HIV foram positivos para 4 casos dentro de uma amostragem de 44 pessoas. Isso mostra a necessidade e mais atenção das secretarias de saúde a essas comunidades mais afastadas das cidades. A palestra sobre doenças causadas pelo *Aedes aegypti* foi ministrada com objetivo de esclarecer para a população as principais diferenças existentes como a Dengue, Zika e Chikungunya. Ao longo da palestra foram explicados os meios de transmissão, sintomas, tratamento e prevenção dessas doenças, onde foi enfatizada a

importância que a população tem no combate ao mosquito transmissor. Intervenções educativas e sociais têm sido apontadas como relevantes nas questões relacionadas aos problemas de saúde pública. Dada a crescente importância do papel educativo e social no controle de doenças tropicais, observa-se que este tipo de iniciativa não deve se restringir apenas à doença e ao vetor, mas também reforça a importância da eliminação dos criadouros do mosquito (BRASSOLATTI e ANDRADE, 2002; SANTOS-GOUW e BIZZO, 2009). A palestra sobre verminoses visou sensibilizar as famílias sobre a educação sanitária, reforçando a importância da higiene das mãos após ir ao banheiro e antes das refeições, lavar bem frutas e verduras antes da ingestão para evitar o contato com microrganismos patogênicos, bem como sobre as principais formas de infecção e de prevenção, visando à conscientização da comunidade a respeito da saúde e controle dessas doenças. Segundo Silva e Santos (2001), as doenças parasitárias ainda são frequentes em regiões mais carentes, implicando em mortalidade ou em déficits orgânicos, sendo um dos principais fatores debilitantes da população, associando-se frequentemente a quadros de diarreia crônica e desnutrição, comprometendo assim, o desenvolvimento físico e intelectual, principalmente, de crianças. A adoção de medidas simples de educação em saúde, tais como lavagem das mãos e alimentos se fazem necessárias para o controle de verminoses. Assim, as palestras educativas que promovam a integração dos hábitos de saúde individuais, coletivos e ambientais são eficazes no combate às diversas infecções (MELLO, 1992). A oficina sobre higiene bucal teve como objetivo demonstrar na prática a forma correta da limpeza de língua e dentes. Essa oficina foi muito produtiva, visto que houve grande participação da comunidade, principalmente, das crianças que se envolveram em todas as atividades realizadas. Segundo VALARELLI (2011), o desenvolvimento de práticas em higiene bucal foi importante, pois oferecem à população o conhecimento sobre os meios efetivos para evitar as doenças bucais. Além disso, a motivação é um requisito indispensável para o aprendizado e a sensibilização das pessoas nesse processo.

CONCLUSÕES

As atividades desenvolvidas nas comunidades tiveram grande aceitação pelos comunitários, pois foi perceptível a participação de todos nas atividades. Além disso, as informações compartilhadas foram adequadas para a realidade vivenciada nas comunidades. As atividades realizadas contribuíram para formação social e acadêmica dos alunos participantes do programa PET, visto que os mesmos tiveram a oportunidade de compartilhar os conhecimentos adquiridos na Universidade com a comunidade. A educação em saúde necessita ser mais disseminada entre as comunidades rurais, pois são poucos os projetos e ações que alcançam essa população menos favorecida em relação ao acesso à saúde e à educação. O desenvolvimento de ações educativas que orientem as comunidades na prevenção de doenças pode trazer melhor qualidade de vida a estas, garantindo o direito à saúde previsto na Constituição Brasileira de 1988.

AGRADECIMENTOS

Ao Programa de Educação Tutorial-PET/FNDE Conexões de Saberes de Estudos Interdisciplinares: Comunidades do campo pela concessão das bolsas.

Às comunidades visitadas (Nova Sociedade (Santarém) e Porto Alegre (Mojú dos Campos)).

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Saúde. **Caderno de educação popular e saúde**. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Brasília, 2007, 160p.
- BRASSOLATTI, R. C.; ANDRADE, C. F. S. **Avaliação de uma intervenção educativa na prevenção da dengue**. Ciênc. saúde coletiva, 7 (2), 243-251, 2002.
- BRÉTAS, J. S. R. et al. **Conhecimento de adolescentes sobre doenças sexualmente transmissíveis: subsídios para prevenção**. Acta Paul Enfermagem; v. 22, p. 786-92, 2009.
- JEZINE, E. **As práticas curriculares e a extensão universitária**. Anais do 2º Congresso Brasileiro de Extensão Universitária. Belo Horizonte: 2004. IN: MORIN, A. **Pesquisa-ação integral e sistêmica: uma antropologia renovada**. Rio de Janeiro, 2004.
- MARTINI, J. G.; BANDEIRA, A.S. **Saberes e práticas dos adolescentes na prevenção das doenças sexualmente transmissíveis**. Revista Brasileira de Enfermagem, v. 56, p. 160-3, 2003.
- MELLO, D. A.; PEDRAZZANI, E.S.; PIZZIGATI, C. P. **Helmintoses intestinais: O processo de comunicação e informação no Programa de Educação e Saúde em Verminose**. Cadernos de Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 8, p. 77-82. 1992.
- OLIVEIRA, E. F. et al. **Promovendo saúde em comunidades vulneráveis: tecnologias sociais na redução da pobreza e desenvolvimento sustentável**. Revista Gaúcha de Enfermagem; 36 (esp), p. 200-06, 2015.
- SALCI, M. A. et al. **Educação em saúde e suas perspectivas teóricas: algumas reflexões**. Texto Contexto Enfermagem, Florianópolis, 22 (1), 224-30, 2013.
- SANTOS-GOUW, A. N.; BIZZO, N. **A dengue na escola: contribuições para a educação em saúde da implementação de um projeto de ensino de ciências**. VII Enpec. Encontro Nacional de pesquisas em educação em ciências. Florianópolis, 2009.

SILVA, C. G.; SANTOS, H. A. **Ocorrências de Parasitoses Intestinais da Área de Abrangência do Centro de Saúde Idelfonso da Regional Oeste da Prefeitura Municipal de Belo Horizonte, Minas Gerais (Brasil)**. Terra, Rev. Biol. Ciências. v. 1, n. 1, 2001.

TEXEIRA, A. M. F. B. et al. **Adolescentes e uso de preservativos: as escolhas dos jovens de três capitais brasileiras na iniciação e na última relação sexual**. Caderno de Saúde Pública v. 22, p. 1385-96, 2006.

VALARELLI, F. P. et al. **Importância dos programas de educação e motivação para saúde bucal em escolas: relato de experiência**. Odontol. Clínica Científica, Recife, v. 10, p. 173-176, 2011.